

GABRIELA FERREIRA DA COSTA
JULYANA PEREIRA BISHOP CAMATA

**CANNABIS E SEUS EFEITOS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE SEUS
ESPAÇOS DE PRODUÇÃO, METODOLOGIAS E CONCLUSÕES.**

PORTO VELHO - RO

2021

GABRIELA FERREIRA DA COSTA
JULYANA PEREIRA BISHOP CAMATA

**CANNABIS E SEUS EFEITOS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE SEUS
ESPAÇOS DE PRODUÇÃO, METODOLOGIAS E CONCLUSÕES.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de
Psicologia da Faculdade São Lucas – Unidade
I, como requisito parcial para a obtenção do de
nota na disciplina de TCC II.

Orientador: Prof. Rafael Ademir Oliveira de
Andrade.

PORTO VELHO - RO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C837c	Costa, Gabriela Ferreira da. Cannabis e seus efeitos: uma revisão bibliométrica de seus espaços de produção, metodologia e conclusões. / Gabriela Ferreira da Costa, Julyana Pereira Bishop Camata – Porto Velho, 2021. 23 f. ; 30 cm. Projeto de Pesquisa (Graduação) – Centro Universitário São Lucas Porto Velho, 2021. Orientação Prof. Rafael Ademir Oliveira de Andrade, Coordenação de Psicologia. 1. Psicologia. 2. Cannabis. 3. Cognição. I. Título. II. Camata, Julyana Pereira Bishop. II. Andrade, Rafael Ademir Oliveira. CDU 633.88
-------	--

CANNABIS E SEUS EFEITOS: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA DE SEUS ESPAÇOS DE PRODUÇÃO, METODOLOGIAS E CONCLUSÕES

Gabriela Ferreira da Costa
Julyana Pereira Bishop Camata

Resumo

Por meio de uma revisão bibliográfica, este artigo possui como tema a Cannabis e seus efeitos, com o objetivo geral de verificar os trabalhos publicados acerca do tema, ao apontar a utilização da Cannabis pelo ser humano em seus aspectos positivos e negativos. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. As informações aqui obtidas foram coletadas a partir de artigos científicos publicados no período de 2010 a 2020, encontrados nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Google Acadêmico. Os artigos apenas foram aceitos quando o tema se tratava de Cannabis, temas relacionados à saúde e à psiquiatria, tendo como foco sempre a Cannabis e seus efeitos.

Palavras-chave: Cannabis. Cognição. Uso terapêutico.

1 INTRODUÇÃO

As primeiras aparições da Cannabis sativa relatadas na história ocorreram na China, quatro mil anos atrás, quando era utilizada para rituais e para tratar enfermidades. Historiadores acreditam que a Cannabis foi introduzida no Brasil por meio dos escravos e que, de início, usavam-na como um fumo. Com o tempo, descobriram que, além do efeito relaxante que ela trazia, também poderia ajudar pessoas enfermas, e assim foi se espalhando pelas classes sociais até os dias de hoje. Atualmente, popular e erroneamente conhecida como maconha, sua procura entre adolescentes e jovens é muito grande, e isso se dá pelo fato de que ela traz uma sensação de prazer e muitos acreditam se tratar de uma “droga leve”.

Apesar dos seus efeitos negativos serem sérios, o efeito terapêutico é indiscutível. O CBD – um composto natural da Cannabis – tem seus efeitos sedativos como auxílio em tratamentos de pós-quimioterapia e outras doenças. Mesmo sendo um avanço para ciência quando se trata de Cannabis medicinal, essa mesma planta quando usada de forma indevida pode apresentar efeitos tóxicos ao organismo, o que pode afetar o sistema nervoso e o comportamento. (SCHLICHTING, GONÇALVES 2014).

Os benefícios da Cannabis – popularmente conhecida como maconha e atualmente caracterizada como a droga ilícita mais utilizada no mundo – apresentam resultados sobre o seu uso para tratamentos de doenças como alzheimer, epilepsia e dores crônicas. No entanto, o uso

recreativo de forma irresponsável pode acarretar diversos danos na região cognitiva humana. Apesar disso, evidências apontam que, durante o uso pesado ou por longos períodos, a Cannabis pode ocasionar prejuízos definitivos, mas sutis, podendo se prolongar além do período da intoxicação aguda. O uso da maconha também traz as sensações de relaxamento e sentidos aguçados além do aumento do prazer sexual. Os efeitos ditos bons são acompanhados de desprazeres como ansiedade, pânico e alterações nas habilidades mentais. Dentre elas, estão a atenção, memória e aumento do risco de ocorrerem sintomas psicóticos (RIGONI, 2007).

Dessa forma, o objetivo desta revisão bibliográfica é refletir acerca da literatura a fim de elucidar os efeitos positivos e negativos do uso da Cannabis em seu uso recreativo e terapêutico, além de discutir os efeitos comportamentais relacionados a esse uso e expor seu impacto na cognição humana e os benefícios medicinais da Cannabis em uso terapêutico. A metodologia adotada para esta pesquisa se dá como exploratória, tendo como desfecho primário a compreensão sobre os benefícios e malefícios da Cannabis procurando entender seus efeitos comportamentais, o impacto na cognição e como pode ser usada de forma medicinal, esclarecendo dessa forma a problemática acerca deste assunto.

Classifica-se como pesquisa qualitativa, objetivando a compreensão da mentalidade do objeto de estudo, sem utilizar-se de variáveis isoladas e sendo construída de forma objetiva. Foram incluídos nesta revisão artigos científicos publicados no período de 2010 a 2020. As bases de dados utilizadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Google Acadêmico. Foram aceitos trabalhos com desenho do estudo de corte transversal, coorte, relatos de caso e relatos de experiência.

O trabalho apenas fora incluído no estudo quando se tratava de Cannabis, de tema relacionado à saúde, nas áreas de psiquiatria, neurociência (ou outras), sempre com enfoque na Cannabis e seus efeitos. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados fora do período pré-estabelecido, outros desenhos de estudos, idiomas não estabelecidos na pesquisa, ausência de mensuração dos desfechos de interesse e exclusão dos artigos não gratuitos. Também foram excluídos artigos duplicados e com foco específico em outros temas.

Em associação com o tema Cannabis, foram encontrados 209 artigos científicos, entretanto, apenas 12 estão relacionados aos seis efeitos. Tais artigos encontram-se inseridos em diferentes áreas de pesquisa, sendo apenas 5 deles dentro da psicologia. Outras áreas comuns de pesquisa relacionadas ao tema são: medicina (7 artigos); farmácia (12); biomedicina e bioquímica (01); administração (05); ciências biológicas (05); e em sua maioria de revisão literária. Os principais resultados desses 12 artigos selecionados mostram os efeitos negativos e positivos da Cannabis, em que o uso recreativo se mostra como uso indevido, o que pode

afetar coração, sistema nervoso e causar crises agudas quando ingeridas de forma intensa e frequente. Seus efeitos positivos se mostram por meio do auxílio no tratamento de pessoas em pós-quimioterapia, portadores de fibromialgia, esclerose múltipla e epilepsia e descrevem a estrutura da planta Cannabis.

2 METODOLOGIA

Apresentaremos nesta seção a trajetória metodológica utilizada para a confecção deste trabalho e a contextualização do objetivo da pesquisa sobre Cannabis e seus efeitos. A realização deste trabalho se deu por meio da leitura de discussões sobre a Cannabis e seus efeitos negativos e positivos no ser humano, o que tornou relevante a pesquisa ao apontar estudos que propõem a Cannabis e outros canabinoides como capazes de gerar um grupo de sintomas diversos de desordem na cognição humana. Em contrapartida, a Cannabis também pode ser utilizada no auxílio de doenças crônicas e amenizar os seus efeitos.

Para satisfazer o objetivo desta pesquisa, definiu-se os três outros objetivos secundários: discutir sobre os efeitos comportamentais relacionados ao uso da Cannabis; expor o impacto da Cannabis na cognição humana; e discutir seus benefícios medicinais no uso terapêutico.

Segundo Gil (2002), pesquisas são usualmente classificadas com base em seus objetivos gerais, podendo-se classificar em três grandes grupos: exploratórias, com o objetivo de maior familiaridade com o problema e procurando torná-lo mais explícito ou construir hipóteses; descritivas, em que se descrevem características de uma determinada população ou fenômeno, ou até mesmo estabelecem-se relações entre as variáveis; e explicativas, que procuram identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Portanto, esta pesquisa caracterizou-se como exploratória, pois busca a compreensão dos efeitos da Cannabis, tanto positivos como negativos, e a maneira como eles afetam o ser humano. De acordo com Chiapetti (2010), a pesquisa exploratória incentiva o pesquisador a pensar sobre algum tema, objeto ou sujeito, sendo utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para interpretação.

Como procedimento para análise de dados, este estudo classificou-se como uma pesquisa qualitativa, que, de acordo com Günther (2006), objetiva a compreensão da mentalidade do objeto de estudo sem utilizar-se de variáveis isoladas, constituída de forma objetiva, na qual buscou-se entender os efeitos da Cannabis a partir da pesquisa e análise de outros estudos. Foram incluídos nesta revisão os artigos científicos publicados no período de 2010 a 2020, com os seguintes descritores: Cannabis, cognição e uso terapêutico.

As bases de dados utilizadas foram SciELO (Scientific Electronic Library Online), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia) e Google Acadêmico. Foram aceitos trabalhos com desenho do estudo de corte transversal, coorte, relatos de caso e relatos de experiência. O trabalho apenas foi incluído no estudo quando tratava de Cannabis, de tema relacionado à saúde, nas áreas de psiquiatria, neurociência (ou outras), sempre com enfoque na Cannabis e seus efeitos. Foram critérios de exclusão: artigos publicados fora do período pré-estabelecido; outros desenhos de estudos; idiomas não estabelecidos na pesquisa; artigos que não se relacionavam com o tema; textos não avaliados por pares e às cegas; ausência de mensuração dos desfechos de interesse; e artigos não gratuitos. Também foram excluídos projetos, monografias, dissertações, teses e artigos duplicados com foco específico em outros temas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa desenvolvida é de caráter bibliográfico, pois sua investigação inicia-se e termina nos textos levantados, a partir da análise de seus conteúdos de forma que as informações neles contidas sirvam de base para a confecção do presente trabalho.

Descrevemos aqui o método que realizamos para a busca dos artigos e a tabulação de suas informações principais em quadros dispostos no decorrer do trabalho. Primeiramente, realizou-se uma pesquisa por termos – “Cannabis” e “uso terapêutico” –, a partir da compreensão de que essas seriam as palavras-chave utilizadas e abordadas nas obras com tais temáticas. Consideramos dados divulgados entre os anos de 2010 a 2020, dos quais 2014 e 2018 são os anos com maior divulgação de trabalhos na temática sobre Cannabis. Desconsideramos artigos publicados fora do período pré-estabelecido, outros desenhos de estudo, idiomas não estabelecidos, artigos que não se relacionavam à Cannabis, artigos duplicados, textos não avaliados por pares e às cegas e ausência de mensuração dos desfechos de interesse. Após esse levantamento, obtivemos doze artigos e, a partir disso, foram elaborados seis quadros.

Enumeramos os quadros para melhor identificação dos dados na fase de análise. O primeiro quadro dispõe do total de artigos encontrados, o banco de dados e ano de publicação; o segundo contém as informações sobre os autores com suas formações, local de produção e atuação profissional; o terceiro, sobre as revistas publicadas, o ano de publicação, qualis e seu último ano de publicação; o quarto, sobre a metodologia utilizada; o quinto, sobre seus principais resultados; e o sexto, sobre suas principais conclusões.

A seguir, apresentaremos os quadros nesta ordem:

Quadro 1 – Total de artigos encontrados e codificação

Título do artigo	Banco de dados	Ano de publicação	Código
Derivados canabinoides e o tratamento farmacológico da dor.	SciELO	2016	#1
Anormalidades cognitivas no uso da cannabis.	SciELO	2010	#2
Consumo de cannabis: craving e a relação com ansiedade, estresse e depressão.	SciELO	2018	#3
O <i>craving</i> , sintomas de ansiedade e depressão em usuários da cannabis	Google acadêmico	2011	#4
Efeitos benéficos e maléficos da cannabis sativa	Google acadêmico	2014	#5
Quais são e para que servem os medicamentos à base de cannabis?	Google acadêmico	2014	#6
Usos terapêuticos potenciais do canabidiol obtido da cannabis sativa.	Google Acadêmico	2014	#7
Cannabis sativa: uma alternativa terapêutica para a saúde.	Google Acadêmico	2017	#8
Cannabis sativa: aspectos relacionados ao consumo de maconha no contexto brasileiro.	Google Acadêmico	2018	#9
Cannabis sativa: uso de fitocannabinóides para tratamento da dor crônica.	Google Acadêmico	2018	#10
Benefícios terapêuticos da cannabis sativa: aspectos legais e farmacológicos.	Google Acadêmico	2019	#11
O uso da Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura.	Google Acadêmico	2020	#12

Fonte: elaboração própria (2021)

A partir dessa tabela, é possível observar quais os bancos de dados utilizados para o levantamento dos artigos utilizados nesta pesquisa. Observa-se que, de 12 artigos, 9 foram retirados do banco de dados Google Acadêmico, restando três artigos na base de dados SciELO, dos quais três foram publicados no ano de 2014 e três em 2018. Dispomos de um artigo para o ano de 2010, um em 2011, três em 2014, um em 2016, um em 2017, três em 2018, um em 2019 e um em 2020. Observa-se que não houve aumento nem diminuição nas publicações de artigos sobre esse tema, e sim uma estabilidade mantida, mas ainda assim mostram-se poucos os trabalhos que envolvem o tema da Cannabis.

Quadro 2 – Sobre os autores: Nome completo, Formação, Local de Produção e atuação profissional.

Cod	Nome completo	Formação	Local de Produção	Atuação profissional do autor
#1	Marcos Adriano Lessa Ismar Lima Cavalcanti Nubia Verçosa Figueiredo	Docente no curso de medicina Docente no curso de medicina Docente no curso de medicina	Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ.	Docente Docente Docente
#2	Nadia Solowji Nicole Pesa	Docente no curso de psicologia Acadêmica de psicologia	School of Psychology, Sydney, Australia.	Codiretor
#3	José Vasconcelos-Raposo Sergio Couto Nilton Formiga Carla M. Teixeira	Não informado Não informado Não informado Não informado	Portugal	Não informado
#4	Gustavo Pedro Polese Edemar Zardo Eduardo Sommer Bertão Paula Carvalho Gonçalves Rosemeri Siqueira Pedroso Maria da Graça Tanori de Castro Renata Brasil Araujo	Acadêmico de medicina Mestre em psicologia Acadêmica de medicina Orientadora Acadêmico de mestrado de psicologia clínica Acadêmica de mestrado de psicologia clínica	Porto Alegre, Rio grande do Sul	Estudante Estudante Estudante Orientadora Estudante Estudante
#5	Gabriel Augusto Matos Gonçalves Carmen Lúcia Ruiz Schlichting	Acadêmico de farmácia Docente de farmácia	Uningá, Maringá, Paraná.	Estudante Docente
#6	Fabricio A. Pamplona	Doutor em Psicofarmacologia	Rio de Janeiro, RJ.	Pesquisador
#7	Karine Vandressa Pernoncini Rúbia Maria Monteiro Weffort de Oliveira	Biomédica Farmacêutica Bioquímica	Uningá, Maringá, Paraná.	Biomédica Farmaceutica e Bioquímica
#8	Natalia Silva Fortuna Rogério Tiyo Geysa Freitas	Acadêmica de Farmácia Farmacêutico Farmacêutica	Uningá, Maringá Paraná.	Estudante Coordenador de Curso Docente
#9	Jefferson Rodrigues Pereira Caíssa Veloso Souza Helena Belintani Shigaki	Administrador Docente no mestrado de administração Administradora	Belo Horizonte, MG	Administrador Docente Administradora Docente

	José Edson Lara	Docente no curso de administração		
#10	Amanda Aparecida Fernandes de Souza Andreza Francisca Mendes da Silva Thais Ferreira da Silva Carlos Rocha Oliveira	Acadêmica de farmácia Acadêmica de farmácia Acadêmica de Farmácia Docente de farmacologia	São Paulo, SP	Estudante Estudante Estudante Docente
#11	Leonardo Figueira Reis de Sá Gedir Meireles Junior Artur Goulart de Oliveira Bottino Paula Rocha de Moraes Tarcilia Henrique do Amaral Correa	Acadêmico de ciências biológicas Acadêmico de ciências biológicas Acadêmico de ciências biológicas Docente no curso de ciências biológicas Docente no curso de ciências biológicas	Itaperuna, Rio de Janeiro.	Estudante Estudante Estudante Docente Docente
#12	Lindicacia Soares Vieira Ana Emília Formiga Marques Vagner Alexandre de Sousa	Acadêmico de medicina Docente no curso de medicina Acadêmico de farmácia	Cajazeiras, Paraíba.	Estudante Docente Estudante

Fonte: elaboração própria (2021)

Dos doze artigos levantados, destacam-se características como as seguintes: três artigos eram da área de medicina, dois de psicologia, cinco de farmácia, um de biomedicina, um de bioquímica, um de ciências biológicas e um de administração. Há também poucas pessoas atuantes na área de psicologia, quatro ao todo, e uma grande quantidade de atuantes em farmácia, totalizando doze. Em medicina, há um total de sete atuantes, salvo um de biomedicina, cinco em ciências biológicas, três em administração e um bioquímica. Na área da psicologia, encontram-se um mestre em psicologia, três acadêmicos em psicologia e uma docente. Outro ponto importante a ressaltar é a grande produção acadêmica por parte das mulheres: existem 21 mulheres para 18 homens na produção dos artigos levantados.

Com relação aos locais de produção, temos uma maior quantidade de trabalhos produzidos no Rio de Janeiro e Paraná: três artigos para o Rio de Janeiro e três para o Paraná. O restante se divide em: um para Porto Alegre - RS, um para Belo Horizonte - MG, um para São Paulo - SP e um para Cajazeiras - PB. Destacamos ainda a ausência da participação de autores e locais de produção originados da região Norte do Brasil – tal região considerada, dentro uma perspectiva da colonialidade do saber, como uma colonialidade prática de um “vazio produtivo”, por isso, é fundamental pensarmos as motivações para não haver pesquisas ou publicações em destaque nas buscas sobre o tema.

Apontamos que a região Norte possui apenas 27 cursos dos 396 elencados por Lisboa & Barbosa (2009) no ano de 2009, considerando uma expansão semiuniforme quando pensamos projetos sociais e mercantilização da educação superior. Podemos inferir – quando não encontramos dados mais atuais – que hoje o percentual persiste ou apresenta pouca variação estatística, o que nos permite uma análise de semelhança, como o grande conservadorismo presente enquanto movimento eleitoral em 2018 e 2020 nas eleições em diversas escalas – o que inviabiliza a pauta na academia. Surge ainda uma reflexão de que há a necessidade se ampliar tais discussões no contexto da Região Norte e do estado de Rondônia.

Quadro 3 – Sobre as revistas: Revista Publicada, ano, qualis capes, se a revista está atuante ou cancelada (última publicação)

Cód.	Revista da publicação	Ano	Qualis	Última edição da revista
#1	Revista Dor	2016	Psicologia B1	2017
#2	Revista Brasileira de Psiquiatria	2010	Não possui	2021
#3	Revista Actualidades en psicología	2018	Psicologia B2	2021
#4	Revista HCPA	2011	Interdisciplinar B5	2020
#5	UNINGÁ REVIEW	2014	Psicologia B4	2021
#6	Revista da Biologia	2014	Psicologia B4	2020
#7	UNINGÁ REVIEW	2014	Psicologia B4	2021
#8	UNINGÁ REVIEW	2017	Psicologia B4	2021
#9	RAHIS. REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR E INOVAÇÃO EM SAÚDE	2018	Interdisciplinar B3	2021
#10	BRAZILIAN JOURNAL OF NATURAL SCIENCES	2018	Não possui	2021
#11	Revista Transformar	2019	Sociologia C	2020
#12	SCIENTIA NATURALIS	2020	Não possui	2021

Fonte: elaboração própria (2021)

Das pesquisas feitas para a composição deste artigo, notou-se que as revistas de psicologia vêm se destacando. Revela-se que, de 12 artigos selecionados, 6 possuem Qualis em psicologia, mas somente duas pessoas que produziram um artigo são da área da psicologia. Outras áreas também aparecem, mas em menor escala, como em sociologia ou sendo interdisciplinares.

Os anos em que essas pesquisas foram feitas e publicadas também são recentes, isso pode se dar pelo fato de que o assunto Cannabis por muito tempo foi visto como um “tabu” por conta de seu histórico cultural e pouco se sabia sobre, mas com a evolução da ciência e seus novos registros e discussões sobre o quão benéfico o uso da Cannabis pode ser, além dos seus efeitos negativos por conta de um uso indevido, a ciência vem se interessando no assunto e abrangendo mais esse campo novo por meio dessas pesquisas.

Quadro 4 – Metodologia utilizada

Código	Metodologia
#1	Revisão de literatura.
#2	Pesquisas na literatura.
#3	Estudo de caráter transversal e correlacional, com um desenho quase-experimental.
#4	Estudo transversal.
#5	Revisão literária embasada em resultados de pesquisa bibliográfica.
#6	Revisão de literatura
#7	Revisão bibliográfica.
#8	Pesquisa exploratória descritiva do tipo qualitativa.

#9	Pesquisa descritiva pautada na abordagem quantitativa.
#10	Revisão de literatura.
#11	Revisão de literatura.
#12	Revisão integrativa de literatura.

Fonte: elaboração própria (2021)

Em relação à metodologia, é importante destacar aqui quais foram as formas de construção dessas pesquisas. Dos doze artigos levantados, sete foram construídos como revisão de literatura, sendo alguns mais estruturados contendo informações como os métodos utilizados na sua construção e resultados encontrados durante o levantamento de conteúdo, já outros apresentaram métodos mais básicos para a sua construção. A tomada reflexiva sobre experimentos literários nos permite, sendo esta a natureza de nosso trabalho, refletir sobre o tabu da pesquisa ser desenvolvida nos mesmos espaços universitários: análise da questão da utilização recreativa da maconha – ou até mesmo a medicinal, quando consideramos alguns grupos sociais mais conservadores com o assunto –, indivíduos que se encontram numa situação de uso ou mesmo de pesquisa sobre o tema podem ser considerados enquanto aqueles que possuem posturas desviantes - outsiders ou marginais/desviantes (BECKER, 2008), daí manter um revisionismo sistemático da questão tende a aproximar os pesquisadores mais da regra do que do desvio.

Outra questão fundamental é a tendência das pesquisas em realizar revisões menos sistemáticas para compreensão do tema sem que o contato com seres humanos seja preciso. Tal perspectiva estabelece um ciclo autofágico, ou seja, a produção nos permite ter visão sobre resultados, mas torna-se necessário realizar pesquisa com seres humanos. Um estudo sobre outros estudos, como esta revisão bibliométrica, permite um passo além e consideramos que, em outro momento, que não um trabalho de conclusão de curso, possa tornar-se importante realizar reflexões utilizando-se de métodos da Psicologia Social, da etnografia ou outras posturas/ferramentas de diálogo com agentes sociais. Uma revisão literária, assim como qualquer outro tipo de pesquisa, inicia-se com a pesquisa bibliográfica.

Quadro 5 – Principais Resultados

Código	Principais resultados
#1	Resultados sobre a farmacologia do sistema endocanabinóide, ensaios clínicos sobre o uso de canabinóides sintéticos e dor e ensaios clínicos sobre o uso de extratos à base de cannabis e dor.
#2	Resultados sobre o uso de cannabis prejudicar a memória, a atenção, o controle inibitório, as funções executivas e a tomada de decisões, tanto durante como após o período de intoxicação aguda, persistindo por horas, dias, semanas ou mais após o último uso; gerando possivelmente também alterações cerebrais estruturais.
#3	Os resultados deste estudo contribuem para uma melhor compreensão das variáveis psicológicas associadas ao consumo de cannabis e da relação entre elas, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados e específicos, por forma a serem desenvolvidas abordagens e intervenções específicas para esta problemática.
#4	Os resultados demonstraram que os usuários de cannabis da população geral têm baixas médias dos sintomas de ansiedade, depressão e <i>craving</i> , não havendo variação significativa dessas variáveis entre dependentes e usuários desta substância psicoativa.
#5	Resultados mostram que a cannabis apresenta um forte efeito terapêutico, mas também um risco para a saúde pública.
#6	Os resultados mostram que mesmo em países onde a Cannabis é legalizada, ainda é necessário mais estudos para melhorar a qualidade no tratamento quanto na comercialização.
#7	Resultados sobre os principais componentes da cannabis sativa, os receptores endocanabinóides e os efeitos terapêuticos do CBD.
#8	Resultados sobre as características da cannabis sativa, compostos químicos presentes na cannabis sativa, principais efeitos do uso da cannabis sativa e o potencial terapêutico de cannabis sativa e medicamentos.
#9	Os resultados apontaram que 92,6% da amostra já fizeram o uso da planta Cannabis Sativa, sendo que destes 84% são heterossexuais, 55% são do gênero masculino e 70% são solteiros. Ao serem questionados sobre os motivos que os levaram ao consumo pela primeira vez, citaram: “para experimentar uma sensação ainda desconhecida” (15,96%) e “por vontade própria” (15,80%).

#10	Resultados sobre a história da cannabis sativa, a proibição da cannabis sativa no Brasil e no mundo, legalização da cannabis sativa no mundo, dor, dor crônica, fitocanabinóides e o uso de fitocanabinóides para o tratamento da dor.
#11	Foi observado resultados sobre um aumento significativo de pesquisas com compostos oriundos da planta cannabis sativa, no que diz respeito ao desenvolvimento de tratamentos e fármacos para diversas patologias; evidenciando-se também a necessidade de desenvolvimento de novas formas de combate a diversas doenças, principalmente as de caráter neurodegenerativo.
#12	Foram levantados neste estudo resultados sobre percepções e concepções sociais acerca da utilização da cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil, o uso de compostos canabinóides na neurologia e psiquiatria, e o uso de canabinóides como alternativa terapêutica no tratamento da dor crônica.

Fonte: elaboração própria (2021)

Este estudo visou desenvolver, por meio de uma revisão bibliográfica, o andamento das produções científicas em relação à Cannabis e seus efeitos, tendo como objetivo geral o de verificar os trabalhos publicados acerca do tema, apontando a utilização da cannabis pelo ser humano em seus aspectos positivos e negativos. Portanto, nesta seção, abordaremos o que cada estudo concluiu de positivo e negativo em relação a Cannabis e seus modos de utilização.

Ao todo, foram levantados 12 estudos relacionados à Cannabis e seus efeitos, tornando relevante apontar esses estudos que propõem a Cannabis e outros canabinoides como capazes de gerar um grupo de sintomas diversos de desordem na cognição humana, como serem capazes de gerar benefícios se utilizados de forma correta, no auxílio farmacológico em relação a doenças crônicas e de forma terapêutica para o tratamento de pacientes com histórico de depressão e transtorno de ansiedade, por exemplo.

Após a leitura e síntese dos 12 artigos, percebemos que muitos deles conversam entre si em relação ao conteúdo que apresentam e aos efeitos positivos e negativos da Cannabis. Boa parte dos trabalhos começam a sua narrativa apresentando a estrutura da Cannabis, os componentes canabinoides que a compõem, as suas duas principais substâncias, que são o Tetrahydrocannabinol (THC) e o Canabidiol (CBD). A partir daí, cada um discorre do que se propõe, possuindo bastantes pontos em comum sobre a abordagem em relação a Cannabis, seus efeitos positivos e negativos, seus modos de uso, e seu uso farmacológico para o tratamento de doenças diversas.

Ao iniciar pelo artigo de número #1, temos resultados sobre canabinoides sintéticos, que apresentam efeitos analgésicos, o que mostra seu potencial ao ser usado no tratamento farmacológico de doenças neuropáticas. Porém, de acordo com esse trabalho, a Cannabis também possui alguns efeitos adversos como euforia e depressão. Em contrapartida, o artigo de número #2 aborda o tema sobre intoxicação aguda por Cannabis e de como isso prejudica a memória e concentração, em que seu uso precoce pode prejudicar as funções cognitivas nos humanos, afetando a memória, controle inibitório, as funções executivas e a tomada de decisões. Os artigos de número #3 e #4 conversam entre si ao apresentarem o *craving*, que significa o desejo intenso por substâncias. Na pesquisa realizada no artigo #3, a conclusão foi de que esse desejo tem relação com ansiedade, depressão e estresse e a Cannabis funcionaria como um escape dessas emoções. Já no artigo de número de #4, a pesquisa demonstrou que os usuários de Cannabis na população geral têm baixas médias de sintomas de ansiedade, depressão e *craving*.

Os artigos de número #5 e #6 falam, respectivamente, sobre os efeitos benéficos e maléficos da Cannabis sativa e sobre quais são e para que servem os medicamentos à base de Cannabis. O #5 traz como foco os dois lados da Cannabis, um que, se usado de forma irresponsável, pode trazer danos à saúde psíquica e outro que mostra a ajuda desta substância em tratamentos de diversas doenças neuropáticas. Em relação ao artigo de número #6, podemos ver o discurso de que o uso e efeito do THC e CBD são as substâncias canábicas mais utilizadas na medicina, além de seus efeitos serem bem mais tolerados quando estão juntos. Há também o outro lado em que se fala sobre o uso de doses altas e prolongadas, de forma recreativa, que pode causar ou desencadear quadros psicóticos, apresentando perda de memória e dificuldade de realizar atividades de desempenho mental.

Abordando mais profundamente sobre os principais componentes da Cannabis sativa, o artigo de número #7 apresenta um leque de informações maiores sobre os compostos da Cannabis, deixando claro novamente o principal como o THC e o principal componente não psicoativo, o CBD. Discorre também sobre os receptores endocanabinoides, com os quais tanto o THC quanto os outros componentes canabinoides interagem, estes que são acoplados à proteína G. Por fim, em relação aos efeitos terapêuticos do CBD, o artigo #7 mostra que este é capaz de melhorar as propriedades benéficas do THC, ao mesmo tempo que reduz seus efeitos negativos. O artigo de número #8, assim como o #7, também aborda as características da planta Cannabis, seus compostos químicos e seus principais efeitos que variam muito da dosagem, modo de preparo, o tipo da planta utilizada (lembrando que a Cannabis se divide em Sativa,

Indica e Ruderalis), o modo da administração e a personalidade, origem cultural e social de quem a consome, recorrendo ainda, de forma breve, sobre do seu potencial terapêutico.

O artigo #9, assim como o #7 e o #8, também trata das características da planta Cannabis, com o diferencial de abordar vagamente a sua chegada ao Brasil através dos Portugueses em 1500, trazida pelos escravos. A Cannabis, conhecida como cânhamo, compunha as velas e as cordas das embarcações. Aborda-se também em relação à dependência por Cannabis, sobre a qual estudos apontam que o risco pode aumentar de acordo com o tempo de consumo. No entanto, não é provado ainda a quantidade de THC que pode vir a causar uma dependência em relação ao uso da planta. Dessa forma, pode-se dizer que o uso da maconha não vem a causar dependência física como outras drogas – cocaína, heroína, cafeína e nicotina –, entretanto, pode vir a causar dependência psicológica, o que pode acarretar o consumo de outras drogas como as citadas anteriormente.

O artigo #10 traz uma perspectiva acerca da proibição da Cannabis no Brasil e no mundo, e em seguida fala-se sobre a legalização da Cannabis no mundo, até a comercialização legal da maconha, que já é uma realidade em alguns países como Estados Unidos da América (EUA – alguns estados), Uruguai, Israel, Holanda, Canadá, Portugal, e outros que permitiram que a planta fosse comercializada de forma legal, fundamentalmente para as práticas medicinais.

Em relação ao seu uso medicinal, esse artigo também traz informações sobre os Fitocanabinoides, existindo mais de 60 fitocanabinoides farmacologicamente ativos, os principais sendo os já citados THC e CBD. No artigo #11, temos uma breve passagem sobre tolerância, toxicidade e dependência em relação à Cannabis, mostrando que o uso cotidiano da planta não gera resistência ao organismo, mas que seu consumo elevado causa adaptação ao THC, o que pode gerar dependência física e psíquica, contradizendo o que se diz no artigo #9 em relação à dependência física. Em relação às utilizações terapêuticas da Cannabis, o artigo #11 busca mostrar um olhar além dos tratamentos para doenças neurológicas como HIV e câncer, evidenciando a aplicação da Cannabis em síndromes neurodegenerativas, como Parkinson, o mal de Alzheimer, doença de Huntington, esclerose múltipla e epilepsia.

Por fim, o artigo #12 aborda o uso dos compostos canabinoides na neurologia e psiquiatria, ao discutir os impactos médicos em relação à liberação do uso do canabidiol e de outros derivados da Cannabis sativa para o tratamento de doenças neurológicas. Assim como no #11, traz morbididades neurológicas mais prevalentes, às quais o uso dos compostos farmacológicos canabinoides pode ser prescrito, como em casos de epilepsia, esclerose múltipla, Parkinson e outros distúrbios do movimento, dor neuropática, cefaleias, dentre outras.

Quadro 6 - Principais conclusões

Código	Principais conclusões
#1	Estudos farmacológicos oferecem melhor conhecimento sobre a farmacologia do sistema endocanabinóide, juntamente com os resultados dos estudos envolvendo o tratamento da dor com substâncias de natureza canabinóide, podem ser úteis para o desenvolvimento de fármacos que permitam avanços significativos na terapêutica de pacientes portadores de síndromes dolorosas, em particular nos casos de difícil controle.
#2	O sistema canabinóide endógeno está envolvido nos mecanismos de regulação neural que modulam os processos subjacentes a uma gama de funções cognitivas que estão prejudicadas pela cannabis. Há boas evidências hoje em dia de que o uso de longo prazo da cannabis resulte em déficits cognitivos que demonstraram aumentar em função da frequência, duração, dose e idade de início da utilização de cannabis.
#3	Neste estudo foi possível verificar que o sexo dos participantes não influencia os resultados da emocionalidade, da intencionalidade e da compulsividade. Face ao conjunto dos resultados obtidos podemos concluir que o consumo de cannabis é um mecanismo a que os consumidores recorrem para lidar com níveis de depressão, ansiedade e estresse.
#4	Os usuários de cannabis têm baixas médias dos sintomas de ansiedade, depressão e <i>craving</i> , não havendo diferença significativa destas variáveis entre os dependentes e os usuários desta substância psicoativa.
#5	Acredita-se que se a cannabis for consumida em menor dose e menor frequência o único problema seria uma euforia e coragem elevada ou solidão demais, mas há controvérsias, pois depende também de cada organismo.
#6	Com vários países reconhecendo o uso da Cannabis como algo benéfico, conclui-se que esse avanço possa ajudar a ciência com mais estudos e suporte e cada vez mais países possam adotar essa legislação onde permite o uso e dando assim mais qualidade de vida a quem necessita desse tratamento.
#7	A utilização dos compostos da planta cannabis sativa tem muitos efeitos positivos, não sendo apenas uma droga recreativa, podendo ter seus compostos extraídos e ser muito útil para fins terapêuticos, ajudando a diminuir sintomas de diversas doenças e até mesmo auxiliar na cura para outras.
#8	A cannabis sativa merece uma maior atenção e a necessidade de novos estudos para maior elucidação. Além disso, se faz necessária uma discussão mais ampla sobre o tema, a fim de orientar a sociedade quanto aos benefícios terapêuticos no uso da maconha, em detrimento das suas desvantagens e efeitos adversos.

#9	A partir do presente artigo pode-se refletir acerca do papel da sociedade para a inclusão de determinados grupos que são mais vulneráveis à associação com a substância.
#10	Apesar das evidências apresentadas, medidas regulatórias para segurança e eficácia devem ser discutidas para a introdução de novos medicamentos à base da cannabis e seus canabinóides ao mercado farmacêutico.
#11	Observou-se que o investimento em estudos para o desenvolvimento de fármacos e terapias envolvendo a planta cannabis pode proporcionar avanços consideráveis para o tratamento de diversas patologias e complicações clínicas, inclusive doenças anteriormente consideradas incuráveis.
#12	Este trabalho permitiu a identificação de duas vertentes prevalentes de estudos sobre a utilização da cannabis sativa e seus derivados. Uma segunda vertente de estudos encontra-se ancorada no contexto das intervenções práticas dos compostos canabinóides como alternativa terapêutica. Contudo, mesmo considerando que as pesquisas sobre o potencial terapêutico da cannabis mostrem-se como promissoras novos estudos são necessários no sentido de preencher as lacunas ainda prevalentes sobre os efeitos benéficos e/ou adversos associados ao uso da cannabis sativa e seus derivados.

Fonte: elaboração própria (2021)

Como dito anteriormente, após leitura, síntese e coleta dos resultados dos 12 artigos, vimos que muitos deles conversam entre si, e não foi diferente acerca das suas conclusões em relação ao conteúdo que apresentam e aos efeitos positivos e negativos da Cannabis. Muito se considerou a respeito do seu uso medicinal e como o seu desenvolvimento farmacológico pode e é um grande avanço para as ciências, como no caso do artigo #1, o qual apresenta que os estudos clínicos suportam o uso dos canabinoides como analgésicos fitocanabinoides, e que os canabinoides sintéticos podem ser grandes aliados no tratamento de doenças neuropáticas.

Sobre evidências acerca do uso precoce e exagerado da Cannabis, o artigo #2 nos traz uma visão de como o sistema endocanabinoide está envolvido nos mecanismos de regulação neural, desse modo, o uso prolongado e excessivo da Cannabis pode acarretar intoxicações agudas e pode resultar em déficits cognitivos. No estudo levantado no artigo #3, temos um novo conceito, o *craving*, o desejo intenso por substâncias, e nele se diz que esse desejo tem relação com ansiedade, depressão e estresse, para os quais a substância ilícita, ou seja, a maconha, seria um mecanismo de escape dessas emoções. Verifica-se também que o sexo das pessoas não influencia no *craving*.

Ainda sobre *craving*, o artigo #4 contradiz o que se enuncia a respeito de *craving* em no artigo #3, mostrando em seu estudo que os usuários de Cannabis da população geral têm baixas médias dos sintomas de ansiedade, depressão e *craving*, não havendo diferença significativa dessas variáveis entre os dependentes e os usuários da substância.

O artigo #5 tem o foco em trazer dois lados da Cannabis, um que, se usado de forma irresponsável pode trazer danos à saúde psíquica e outro que ajuda em tratamentos da dor. Dessa forma, suas principais conclusões foram acerca da ajuda que ela proporciona a pacientes com AIDS e câncer, e relata que a Cannabis controla o excesso de pressão ocular causada pelo glaucoma. Em contrapartida, também discorre sobre os efeitos tóxicos que o uso recreativo dela pode trazer, possibilitando causar ansiedade e desencadear ou agravar um quadro psicótico. Com vários países reconhecendo o uso da Cannabis como algo positivo, o artigo #6 conclui que esse avanço pode ajudar a ciência com mais estudos e suportes, para que cada vez mais países possam adotar essa legislação e permitir o seu uso medicinal, dando assim mais qualidade de vida a quem necessita desse tratamento.

A partir da mesma linha, os artigos #7, #8 e #9 apresentam conteúdos parecidos acerca da relação entre a Cannabis e a sociedade. Sabe-se que, em muitos lugares, a Cannabis sativa contém um pré-conceito formado socialmente, e é isso que se conclui no artigo #7, que afirma não ver lado algum que venha a ser positivo em relação à planta, tendo uma perspectiva quase de senso comum que a única utilidade dessa substância é a fim de efeitos alucinógenos, entre outros, que vêm a partir da utilização “inadequada” da planta.

O #8 continua afirmando que é necessária uma discussão mais ampla sobre o tema, a fim de orientar a sociedade quanto aos benefícios terapêuticos no uso da Cannabis, mostrando que ela não é apenas uma substância que traz desvantagens e efeitos adversos. E, por fim, o #9 diz que este é um assunto polêmico que envolve parte relevante da sociedade, independente do país ou classe social. A sociedade é parte fundamental para a inclusão de determinados grupos que são mais vulneráveis à associação com a substância.

Apesar das evidências, o artigo #10 mostra que medidas regulatórias para segurança e eficácia devem ser discutidas a fim de que a introdução de novos medicamentos à base da Cannabis e seus canabinoides seja eficaz no mercado farmacêutico. O artigo #11 apresenta um aumento significativo de pesquisas com compostos oriundos da Cannabis, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de tratamentos para diversas patologias. Conforme exposto, cada ser vivo, seja humano ou animal, possui um sistema endocanabinoide, e qualquer falha pode desencadear uma série de complicações e ocasionar diferentes quadros clínicos.

Portanto, como já evidenciado anteriormente, o investimento em estudos para o desenvolvimento de fármacos e terapias envolvendo a planta pode proporcionar avanços consideráveis para o tratamento de diversas patologias e complicações clínicas. Por último, para a finalização das principais conclusões destes estudos, o artigo #12, que se dividiu em dois estudos, discute as questões ideológicas evidenciadas na percepção deturpada sobre a utilização dos medicamentos à base da Cannabis, principalmente no Brasil. No entanto, na segunda vertente desse estudo, mostra a ampla expansão de intervenções práticas dos compostos canabinoides como uma alternativa terapêutica.

4 CONCLUSÃO

No decorrer desta pesquisa, pôde-se concluir que a Cannabis pode ser positiva para a evolução científica, já que se trata de um fármaco de origem natural que possui propriedades terapêuticas. Esse fármaco pode auxiliar no tratamento de pessoas com câncer, fibromialgia, esclerose múltipla, epilepsia, entre outras doenças. Isso se dá porque o CBD entra em contato com o SNC, trazendo uma sensação de relaxamento. Para pacientes em tratamento de quimioterapia, cujo efeito, entre outros, é a falta de apetite, o CBD entra tirando a sensação de enjoo que a quimio traz e ajuda o indivíduo a sentir fome, possibilitando uma melhor alimentação do paciente e a continuidade do tratamento. Ainda que diversas pesquisas tragam resultados incríveis sobre esse fármaco, muitos países não aceitam a circulação dessa planta como um remédio, pois a Cannabis, ao mesmo tempo que pode ser benéfica também pode trazer danos à saúde quando usada de forma indevida.

A Cannabis é popularmente conhecida como maconha, com a qual o primeiro contato da maioria das pessoas se dá durante adolescência, o que pode ser prejudicial para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, já que, quando se consome por um longo período e de forma intensa, pode resultar em uma crise aguda, atraso cognitivo, além de possivelmente desencadear transtornos, como ansiedade e esquizofrenia.

Por meio das pesquisa deste artigo, percebemos que a Cannabis é muito mais que um psicoativo, trata-se de uma planta com uma gama enorme de substâncias e finalidades, que, se usada de forma correta, pode ser muito benéfica, já apresenta bons resultados quando é usada para auxiliar em algum tratamento. Além disso, para que outras pessoas possam ter acesso a esse tipo de informação, primeiramente, faz-se necessária a desmistificação desse assunto, uma vez que a maconha é vista como um “tabu” por meio de discursos como “a maconha é a porta de entrada para o mundo das drogas”, enquanto outras drogas como o álcool e o cigarro também podem ser exemplos disso, mas que, socialmente, são aceitos.

A continuidade desta pesquisa pode se dar por meio de questionários em que as pessoas possam opinar sobre o que elas sabem acerca desse assunto e o que elas acham, já que esse tema é bastante recorrente e sempre está em discussão – em relação, principalmente, à sua legalidade ou não –, afinal esse assunto não deve se restringir apenas ao mundo acadêmico, mas expandir-se para a comunidade.

Em suma, é de grande importância que psicólogos em formação, além dos já formados e em atuação, estejam cientes do entendimento dessas substâncias, já que, durante a sua carreira profissional, podem em algum momento deparar-se com um paciente que possui histórico com drogas, além da Cannabis poder ser um bom aliado no tratamento de depressão e da ansiedade.

REFERÊNCIAS

- BECKER, Howard S. **Outsiders: estudos de sociologia do desvio**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2008.
- CHIAPETTI, Rita Jaqueline N. **Pesquisa de campo qualitativa: uma vivência em geografia humanista**. GeoTextos, vol. 6, n. 2, p. 139-162. Dez, 2010.
- FORTUNA, Natalia S. [et al.] **Cannabis sativa: uma alternativa terapêutica para a saúde**. Rev. UNINGÁ; Vol. 29, n.3, pp.144-148. Maringá, PR. 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Gabriel A. M.; SCHLICHTING, Carmen L. R. **Efeitos benéficos e maléficos da cannabis sativa**. Rev. UNINGÁ; Vol.20, n.2, pp.92-97. 2014.
- GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. Psicologia: teoria e pesquisa**. Vol. 22, n. 2. P. 201-210. Mai-Ago, 2006.
- LESSA, Marcos Adriano [et al.] **Derivados canabinoides e o tratamento farmacológico da dor**. Rev. DOR, São Paulo, 2016.
- LISBOA, Felipe Stephan; BARBOSA, Altemir José Gonçalves **Formação em Psicologia no Brasil: um perfil dos cursos de graduação**. Psicol. cienc. prof Brasília, v. 29, n. 4, p. 718-737, 2009.
- PAMPLONA, Fabricio A. **Quais são e para que servem os medicamentos à base de cannabis?** Rev. Da biologia; Rio de Janeiro, RJ. 2014.
- PERNONCI, Karine V.; OLIVEIRA, Rúbia M. M. W. **Usos terapêuticos potenciais do canabidiol obtido da cannabis sativa**. Rev. UNINGÁ; VOL.20, N.3, PP.101-106, Maringá, PR, 2014.
- PEREIRA, Jefferson R. [et al.] **Cannabis sativa: aspectos relacionados ao consumo de maconha no contexto brasileiro**. Rev. De administração hospitalar e inovação em saúde, Vol. 15, n.1; Belo horizonte, MG, 2018.
- POLESE, Pedro G. [et al.] **O craving, sintomas de ansiedade e depressão em usuários da cannabis**. Rev. HCPA; Porto Alegre, 2011.
- REIS DE SÁ, Leonardo F. [et al] **Benefícios terapêuticos da cannabis sativa: aspectos legais e farmacológicos**. Rev. Transformar. Itaperuna, RJ.; 2019.
- RIGONI, Maisa dos Santos, et al. **O consumo de maconha na adolescência e as consequências nas funções cognitivas**. Psicologia em estudo, 2007, 12.2: 267-275.
- SOLOWIJ Nadia; PESA Nicole **Anormalidades cognitivas no uso da cannabis**. Sydney, Austrália, Revista Brasileira de Psiquiatria, vol. 32, Supl I, maio 2010.

SOUZA, Amanda A. F. **Cannabis sativa: uso de fitocanabinoides para tratamento da dor crônica.** Rev. DOR, versão online, Edição nº 2- vol 1. São Paulo, 2018.

VASCONCELOS-RAPOSO, José [et al.] **Consumo de cannabis: craving e a relação com ansiedade, estresse e depressão.** Rev. Atualidades em Psicologia, 32. Portugal, 2018.

VIEIRA, Lindicacia S. [et al.] **O uso da Cannabis sativa para fins terapêuticos no Brasil: uma revisão de literatura.** Rev. Scientia Nauralis, v. 2, n. 2, p. 901-919, Rio branco, 2020.